

“Promoção da educação não-formal em um território de alta vulnerabilidade social: um estudo de caso”

Adriano Moreira de ARAUJO

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável
adriano.be@cieds.org.br

Marcia FLORÊNCIO

Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável
marcia.be@cieds.org.br

Título: “Promoção da educação não-formal em um território de alta vulnerabilidade social: um estudo de caso”.

Autores: Adriano Moreira de Araujo e Marcia Florêncio.

Objetivos: Partindo da pesquisa do CENPEC (2011), o estudo analisa os resultados alcançados pelo Projeto de Educação Integral Bairro Educador (PBE) na promoção da educação não-formal junto a estudantes e familiares de uma escola municipal na periferia da cidade do Rio.

Delimitação: O estudo de caso está sendo desenvolvido junto ao Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Doutor Adão Pereira Nunes. Através do PBE é promovido o acesso da comunidade escolar a iniciativas educacionais, culturais e artísticas na cidade do Rio, não disponíveis na vizinhança do CIEP, considerada socialmente vulnerável.

Metodologia: Serão realizadas entrevistas com a comunidade escolar participante, bem como os responsáveis do PBE e de instituições parceiras, como os espaços artístico-culturais frequentados.

Referência teórico-conceitual: além das contribuições sobre educação não-formal, apresentadas por GADOTTI (2005) E GOHN (2013), um dos conceitos utilizados para o estudo é o de efeito-território (CENPEC, 2011). Este considera em que medida as características sociais da população de um território específico afetam de modo mais particular as instituições e os indivíduos.

Resultados: Levantamentos preliminares sugerem a ampliação e a facilitação da aprendizagem, da permanência interessada dos estudantes na escola e, por conseguinte, da própria instituição escolar mediante as atividades de educação não-formal realizadas.

Referências Bibliográficas

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA (CENPEC). Educação em Territórios de Alta Vulnerabilidade Social. São Paulo, 2011.

DUARTE, Ana Carolina; ARAUJO, Adriano Moreira de. Apropriação da Cidade. Apresentação feita no Seminário Interno do Bairro Educador. 2012

GADOTTI, Moacir. A Questão da educação Formal / Não Formal. Texto apresentado ao Institut International Des Droits De L'enfant (IDE). Outubro de 2005.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação das políticas públicas Educacionais. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Consultado em 02 de janeiro de 2013.

Palavras-chave: Educação Não-formal, Periferia da cidade do Rio de Janeiro, Projeto de Educação Integral Bairro Educador

Introdução

Bairro Educador é um Projeto do Programa Escolas do Amanhã, vinculado a Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. O projeto é executado pela organização social Centro Integrado de Projetos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).

Iniciando como um projeto piloto no Complexo do Alemão, Cidade de Deus e outras localidades da cidade do Rio, o Projeto Bairro Educador está presente atualmente em cento e noventa e quatro (194) unidades escolares de primeiro e segundo segmento da educação fundamental, distribuídas em cinquenta e um (51) bairros educadores da cidade do Rio. Boa parte dessas unidades escolares está situada em áreas de alta vulnerabilidade social, claramente manifestada pelos baixos índices de desenvolvimento humano (IDH). Vele dizer que muitas dessas áreas são publicamente reconhecidas também pela conflagração social, isto é, regiões da cidade onde a imposição das armas vinculadas ao mercado das drogas ilícitas é notória e constante. São em cenários sociais como esses que o Projeto Bairro Educador atua.

Como um projeto do Programa Escolas do Amanhã, o Bairro Educador manifesta a orientação da Secretaria Municipal de Educação em oferecer uma série de iniciativas voltadas a fortalecer o processo de aprendizagem e também de cuidado social com gestores escolares, docentes e especialmente estudantes. O Programa é, em suma, um olhar atento e diferenciado da secretaria para a educação e os estudantes. São oferecidos, além do Bairro Educador, oficinas e metodologias inovadoras no campo da ciência (Cientistas do Amanhã), técnicos em saúde e educação (Saúde na Escola), metodologias para professores e gestores em resolução de conflitos, entre outras ações.

Cabe ao Bairro Educador, nesse contexto, desenvolver junto às unidades escolares, projetos de educação integral, ampliando as oportunidades educativas e buscando aprimorar os projetos pedagógicos das unidades mesmas. Faz parte das atribuições do projeto Bairro Educador estimular a gestão democrática das escolas, contribuindo para a organização dos grêmios estudantis. Outro campo de atuação diz respeito à interação família e escola, fortalecendo a noção de pertencimento à comunidade escolar dos seus integrantes, ampliando suas vivências comunitárias e integrando-as ao projeto pedagógico. Por fim, mas não menos importante, o Projeto Bairro Educador busca estimular processos de apropriação da cidade, desenvolvendo projetos educativos que proponham que a comunidade e o bairro sejam objeto de aprendizagem.

Contextualizando o bairro de Irajá e o CIEP Doutor Adão Pereira Nunes

Uma das unidades escolares atendidas pelo Projeto Bairro Educador e um dos focos deste estudo é o Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Doutor Adão Pereira Nunes. Trata-se de uma unidade escolar situada no bairro de Irajá, zona norte da cidade do Rio. A Unidade atende a cerca de 550 estudantes (em sua maioria, moradores do entorno da unidade), integrando a Educação Infantil e o primeiro segmento do ensino fundamental (1^o ao 5^o ano).

O bairro de Irajá possui cerca de cem mil habitantes, constituindo-se, de acordo com os padrões brasileiros, numa região de média população, distribuída em uma área territorial de 7,48 Km².

Irajá é um bairro composto por uma classe média ao mesmo tempo em que possui uma população bastante empobrecida. Boa parte dessa população mais depauperada mora nos arredores do conjunto habitacional conhecido como Amarelinho, e dentre eles estão boa parte dos matriculados no CIEP Dr. Adão Pereira Nunes. O Índice de Desenvolvimento Humano do

bairro em 2000, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) citado pelo site Wikirio era de 0,798, ocupando a 95ª posição numa escala de 126 posições.

Tabela 1: Comparação de dados relativos ao índice de desenvolvimento humano entre os bairros da Gávea, Irajá e Complexo do Alemão

Bairros da Cidade do Rio de Janeiro	Posição no Índice de Desenvolvimento Humano na Cidade do Rio	IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)	IDH-R (Índice de Renda)	IDH-E (Índice de Educação)	IDH-L (Índice de Longevidade)
Gávea (zona sul)	1º de 126	0,970	1,000	0,987	0,924
Irajá (zona norte)	95º de 126	0,798	0,801	0,964	0,630
Complexo do Alemão (zona norte)	126º de 126	0,711	0,637	0,834	0,663

Fonte: http://www.wikirio.com.br/IDH_dos_bairros_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro

Tabela 2: dados relativos a esperança de vida, alfabetização de adultos e renda per capita dos Bairros da Gávea, Irajá e Complexo do Alemão

Bairros da Cidade do Rio de Janeiro	Esperança de Vida ao Nascer (Em Anos)	Taxa de Alfabetização de Adultos	Taxa Bruta de Frequência Escolar	Renda Per Capita em Euros (€) ¹
Gávea (zona sul)	80,45	98,08	118,13	833,26
Irajá (zona norte)	62,81	98,08	92,99	184,21
Complexo do Alemão (zona norte)	64,79	89,07	72,04	69,05

Fonte: http://www.wikirio.com.br/IDH_dos_bairros_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro

Ao considerarmos especialmente a expectativa de vida ao nascer de Irajá, dois anos mais baixa que o último colocado no IDH (Complexo do Alemão) verifica-se a alta vulnerabilidade social da região, a despeito de indicadores de alfabetização ou mesmo renda per capita.

¹ Cotação no Brasil em 06 de março de 2013.

A promoção da educação não-formal junto à comunidade escolar do CIEP Doutor Adão Pereira Nunes

O projeto Bairro Educador “adotou” um ditado popular atribuído aos nigerianos, que afirma que é preciso uma aldeia inteira para se educar uma criança. De fato, conforme Paulo Freire argumentava (citado por Gadotti, 2005: 2):

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que aprendemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios, em que variados gestos de alunos, de pessoal administrativo, de pessoal docente se cruzam cheios de significação.

É essa a perspectiva que orienta o processo de construção de educação não-formal para o Projeto Bairro Educador. Só não é possível como é indispensável articular e integrar educação formal com a educação não-formal. Existe uma quantidade infinita de possibilidades educativas, culturais, artísticas, sociais nos territórios, mesmo os de alta vulnerabilidade social, bem como, evidentemente, na cidade e que muitas vezes ficam à margem dos currículos e do processo de ensino e aprendizagem.

É importante afirmar que por mais que seja importante a ampliação dos espaços de aprendizagem, levando a escola para o bairro (e também o bairro para a escola) não se trata tão somente de utilizar os espaços mais tradicionais de cultura e educação como teatros, centros culturais, e os não tradicionais como praças, igrejas, quadras, unidades de saúde, comércios, dentre outros. Trata-se, sobretudo, de vincular o conhecimento teórico à vida dos estudantes, aos seus interesses, curiosidades e também experiências e habilidades. Tornar a educação, o ensino e a aprendizagem significativa e interessante para o estudante, estimulando-o ou valorizando seu protagonismo e autonomia. É nesse sentido que Gadotti (2005: 3) afirma: “Hoje as teorias do conhecimento estão centradas na aprendizagem. Mas só aprendemos quando nos envolvemos profundamente naquilo que aprendemos, quando o que estamos aprendendo tem *sentido para as nossas vidas (...)* Só conhecemos realmente o que construímos autonomamente” (Grifado originalmente pelo autor).

Outro aspecto de extrema importância relacionada a educação não-formal, ainda mais ao considerarmos a realidade social da cidade do Rio de Janeiro, é ideia de direito à cidade. Na maioria das unidades escolares em que o projeto Bairro Educador atua, incluindo o CIEP Doutor Adão Pereira Nunes, uma constante é a fala de diretoras, coordenadoras pedagógicas e docentes, relativa a baixa mobilidade dos estudantes e de suas famílias. Hoje, seja pelo baixo nível de renda de algumas famílias, seja pela demarcação territorial estabelecida pelas facções criminosas rivais que criam barreiras físicas e simbólicas ao direito constitucional de ir e vir, o fato é que muitos pouco circulam pela cidade.

Nessa perspectiva de direito à cidade e de ampliação das oportunidades educativas foram desenvolvidas com a unidade escolar, através de parcerias, no período entre junho e novembro de 2012, as seguintes ações:

(1) Culminância da Trilha Educativa África e o Adão Unidos pelo Mar da Imaginação: com as parcerias do Salão de Beleza Rocha Inabalável, africanos Djima Hassoun e Abbé Tossá, sambistas Arlene Costa e Raphael Moreira, maquiadora Rose Almeida, ONG As Chamosas do Engenho da Rainha, Capoeirista da comunidade local e estudantes do CIEP João Cândido Candeia do Bairro Educador de Acari; (2) Oficina de costumes africanos segundo uma brasileira: voluntária Luciana Fernandes; (3) Aprendendo a economizar energia, no Museu da Light. (4) Teatro educativo sobre o meio ambiente, através da Secretaria do Meio

Ambiente. (5) Show com a educadora e cantora Bia Bedran, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). (6) Projeto Grafiteiros em Ação, através de parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) de Madureira. (7) Atividade Educativa de Letramento sobre Cultura Popular e Folclore: Museu do Folclore. (8) Projeto Pequenas Mãos e exposição: "Amazônia - Ciclos da Modernidade": Centro Cultural do Banco de Brasil e MetrôRio; (9) Visita guiada ao Centro Cultural da Oi Futuro, com parceria do Metrô Rio; (10) Aula-passeio ao Jardim Zoológico, através de parceria com o Metrô Rio; (11) Projeto O Som do Lixo, cultura musical através de materiais reaproveitados, parceria com o SESC Madureira².

Figura 1: Fotos de ações desenvolvidas em parceria com a unidade escolar e parceiros



Ida de Estudantes, seus Responsáveis e Docentes do CIEP Dr. Adão Pereira Nunes ao Unicirco Marcos Frota



Projeto Estação da Alegria, do MetrôRio com os estudantes do CIEP Dr. Adão Pereira Nunes

Fonte: Duarte, Ana Carolina; Araujo, Adriano de (2012).

Os principais pontos de cultura e lazer da cidade são praticamente desconhecidos pelos estudantes e seus responsáveis. Como se não bastassem as limitações de ordem financeira e de segurança, há uma concepção difundida, que se reforça ao longo das gerações, de que determinadas áreas da cidade são destinadas para uns e não para outros. Conhecer o teatro, ir ao cinema, ou até mesmo ir ao circo ou a praia ou ainda usar o metrô torna-se uma aventura inimaginável para estudantes e suas famílias. Temos a absoluta segurança em afirmar que hoje, existem na cidade, milhares que não conhecem sua cidade, talvez porque para eles, a cidade não lhes pertença. Clubes, bailes de funk e alguns shoppings das periferias constituem-se, segundo os diálogos que temos com diretores e docentes, o limite da vida social para a maioria.

De acordo com depoimentos de diretoras, coordenadoras pedagógicas, docentes, e integrantes da própria equipe do projeto Bairro Educador, percebe-se as seguintes vantagens trazidas por esse processo de educação não formal:

- O estudante tem a possibilidade de novos aprendizados e de complementar de forma dinâmica e significativa o ensino em sala de aula.
- O estudante percebe outras regras de conduta, de comportamento, contribuindo para a ampliação de seu repertório de sociabilidade e isso pode contribuir para mudanças de comportamento do estudante, beneficiando-o, bem como favorecendo o próprio ambiente escolar e de aprendizagem.
- Favorece a ampliação do entendimento e exercício da cidadania, apontado em diversos Projetos Políticos Pedagógicos, ao reforçar o direito à cidade, direito a cultura, a educação, ao lazer, direito de ir e vir, enfim, aos direitos e deveres.

² Todas as matérias produzidas para o Blog do Bairro Educador sobre o CIEP Doutor Adão Pereira Nunes podem ser consultadas no endereço: <http://bairroeducador.blogspot.com.br/search?q=Ad%C3%A3o+Pereira+Nunes>

- O professor pode aproveitar os conteúdos e as oportunidades educativas para complementar ou sensibilizar o estudante para o aprendizado, o que certamente contribuirá para uma melhor relação professor-aluno.
- As atividades que puderem contar com participação dos responsáveis, mesmo que em momentos pontuais, também podem colaborar para facilitar a interação família-escola.

Por outro lado, há, de acordo, com os relatos de profissionais de educação em diversas regiões empobrecidas da cidade, uma generalização que aponta de fato, para um efeito produzido também por estes territórios: baixa percepção dos estudantes quanto à importância prática da escolaridade e dos estudos, dificuldades quanto a elaborações de projetos de vida e dificuldades quanto aos relacionamentos interpessoais e as regras e acordos de sociabilidade. Ao mesmo tempo, as próprias instituições educacionais desses territórios correm o risco de repetirem e, com isso, alimentarem discursos e procedimentos institucionais sobre a desagregação familiar e a dificuldade de aprendizagem que muitas vezes imobilizam e cristalizam as limitações que são apontadas. Em “A Cidade Contra a Escola?” o professor do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Luiz César Queiroz e a doutora em sociologia pela mesma universidade, Mariane Koslinski argumentam:

Nas duas últimas décadas, uma (...) geração de estudos, com a exacerbação dos fenômenos de *guetificação* nas grandes cidades, tem buscado conjugar abordagens da Sociologia Urbana e da Sociologia da Educação para tratar, além da família e da escola, de fatores relacionados à organização social do território e seus possíveis efeitos sobre as oportunidades educacionais. Ganha relevância nos estudos sobre as possibilidades da eficácia e da equidade da escola os possíveis efeitos dos contextos sociais formados pelas unidades de vizinhança constituídas pelos processos de agregação e segregação residenciais. Este tema retoma antigas preocupações da Sociologia clássica a respeito dos determinantes contextuais da trajetória dos indivíduos na sociedade, sob o impulso das rápidas e intensas mudanças ocorridas nas grandes cidades, em especial as americanas, com a transformação socioeconômica impulsionada pela globalização e a reestruturação do capitalismo industrial. As duas principais marcas de tais mudanças é a constituição de territórios com forte concentração de pobres em áreas estagnadas economicamente e apresentando evidentes sinais de desorganização social, isolamento do restante da sociedade, desertificação cívica, criminalidade violenta, diminuição da eficácia normativa nas interações sociais, com enormes impactos sobre as instituições sociais localizadas nestes territórios. Emerge uma corrente de pesquisa sobre o papel do contexto social do bairro na constituição de vários mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, nos quais ganhou grande relevância os relacionados ao funcionamento das escolas de ensino básico (Grifo dos autores: Queiroz e Koslinski 2009: 354).

A *guetificação* a qual se referem os autores acima também é apontada pela professora Michele Dantas, da Educação Infantil do CIEP Doutor Adão Pereira Nunes, embora esta perceba que através das práticas de educação não-formal seja possível abrir novas e promissoras perspectivas:

O trabalho pedagógico assume uma infinidade de funções que ultrapassa as barreiras do simples ensinar. Ensinar por si só já seria mais prazeroso e eficiente com a possibilidade (...) através de passeios e atividades livres. (...) essas atividades hoje nos são extremamente facilitadas pela parceria com o Bairro Educador - abrangem um objetivo maior: o de ampliar o capital cultural do aluno, como disse Bourdieu e possibilitar momentos de lazer às crianças que não tem esse hábito. Muitas vezes esses alunos estão alheios a existência de um mundo

fora da realidade onde estão inseridos e através dessas possibilidades de aquisição de cultura percebem que podem ter um futuro diferente daquele à que teoricamente estariam fadados. Enfim, enquanto professora de Educação Infantil percebo como é importante que as crianças desde pequenas tenham acesso ao que Freinet chamava de aulas passeio. Pois além de possibilitar o contato com realidades diferentes; ampliar e facilitar o ensino e a aprendizagem; formar plateia e cidadãos que sabem se portar em qualquer ambiente, ainda oportuniza um futuro melhor. Nesse momento entra em cena o Bairro Educador (...) que [através do gestor de projetos] agiliza esse processo ao agendar os passeios pedidos e se sobressai ao buscar atividades que estejam de acordo com a escola, com o Projeto Político Pedagógico e até com a turma e professor da unidade. Quantas vezes [o gestor] me ligou porque tinha ingressos para uma peça que era a "minha cara" ou que estava disponível um passeio que tinha tudo a ver com a minha turma. O trabalho com [o gestor] (...) e com o Bairro Educador dá tão certo na minha escola que trabalhamos como equipe, fundamentalmente como parceiros.

Considerações Finais

Relatos dos profissionais reafirmam avanços obtidos através da educação não formal: aproximando dos resultados comentados por Gohn (2006), especialmente:

Consciência e organização de como agir em grupos coletivos; construção e reconstrução de concepção (ões) de mundo e sobre o mundo; contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não-formal resgata o sentimento de valorização de si próprio; ou seja dá condições aos indivíduos para desenvolverem sentimentos de autovalorização, de rejeição dos preconceitos que lhes são dirigidos, o desejo de lutarem para ser reconhecidos como iguais, dentro de suas diferenças (raciais, étnicas, religiosas, culturais, etc.); os indivíduos adquirem conhecimento de sua própria prática, os indivíduos aprendem a ler e interpretar o mundo que os cerca.

Por outro lado fica o desafio de como averiguar a riqueza de oportunidades educativas criando e usando novas formas e abordagens de avaliação que não são as formas utilizadas pelas unidades escolares. Outro desafio é o da continuidade e sustentabilidade do Projeto. Em que medida a formação do magistério e a estrutura de funcionamento dos espaços formais de educação, especificamente das escolas, facilita que tais iniciativas se mantenham e se perpetuem, sem a inserção e um projeto específico?

Referências Bibliográficas

Canário, Rui. (2004). Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária: uma análise crítica. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 22, n. 01, 47-78, jan./jun.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura E Ação Comunitária (2011). *Educação em Territórios de Alta Vulnerabilidade Social*. São Paulo: CENPEC.

Duarte, Ana Carolina; Araujo, Adriano Moreira de. *Nos Trilhos da Educação*. Texto apresentado ao Manual CIEDS, 15 anos de Boas Práticas. Mimeo. 2012 A

----- . Apropriação da Cidade. Apresentação feita no Seminário Interno do Bairro Educador. 2012 B

Gadotti, Moacir. *A Questão da educação Formal / Não Formal*. Texto apresentado ao Institut International Des Droits De L'enfant (IDE). Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion, 18 a 22 outubro de 2005.

Gohn, Maria da Glória. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: avaliação das políticas públicas Educacionais*. 14(50) 27-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n50/30405.pdf>

RIBEIRO, Luiz Cezar De Queiroz; KOSLINSKI, Mariane C. A Cidade contra a escola? O caso do município do Rio de Janeiro. In: Revista Contemporânea de Educação. 4(8) 351-378. Disponível em [:www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/92/84](http://www.revistacontemporanea.fe.ufrj.br/index.php/contemporanea/article/view/92/84)

SANT'ANNA, Maria Josefina Gabriel. Relatório da pesquisa Testando o efeito vizinhança e efeito escola na explicação dos diferenciais de desempenho escolar. Disponível: www.observatoriodasmetropoles.net/educacao/pdf/apresentando_pesquisa_integra.pdf

SARDENBERG, Agda. Trilhas Educativas: O Diálogo Entre Território e Escola. In: SINGER, Helena (ORG.). Coleção Tecnologias do Bairro Escola: Trilhas Educativas. Vol 2. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz/Fundação Itaú Social, 2011.